

O Slobos 1907

CAPOEIRA

Leio com interesse um livrinho de 1927, editado na Bahia, "Ginástica Nacional", que talvez não seja inútil nestas vésperas de eleições. O autor chama-se A. Burlamaqui, mais conhecido por Zuma, um belo rapaz que pretende elevar à dignidade do box e do jiu-jitsu o nosso jôgo da capoeira. Faz o histórico dessa luta e explica seu nome pelo fato de ser nas capoeiras do interior que os negros, quando apareciam os soldados para prendê-los, aplicavam êsses golpes. A capoeira tem, assim, uma "origem santificada" pois está ligada aos primeiros esforços para a libertação dos escravos no Brasil.

- nestes tempos.

M 667
RN

Nas fotografias que ilustram o livrinho os jogadores aparecem de peito nu, calções até os joelhos e botina. O regulamento diz que devem ser usadas botinas, pois sapatos caem do pé no decorrer da luta. Muito humanitariamente prescreve que as botinas não devem ter botões e sim cordões e não devem ter na sola pregos salientes, nem chapas de metal. O mais que podem levar são barras transversais ou rosetas de borracha que não salientem mais de cinco milímetros. Os golpes são numerosos, e com eles poderemos acometer os demônios". A rasteira, com sua variedade "corta-capim"; o "rabo de arraia", com o qual "o nosso Ciriaco venceu o japonês com seu jiu-jitsu; a cabeçada, cujo efeito é "demasiado terrível"; o "facão", a "banda de frente", o "baú", que é dado com a barriga; o "rapa", a "tesoura", a queixada", que consiste em um ponta-pé no queixo; o "dourado", o "escorão", em que se simula um recuo para dar um ponta-pé na barriga do sujeito; a "baiana", o "passo de cegonha", o "tombo de ladeira", a "xulipa", a "chincha" ("corre-se para o inimigo como a abraçá-lo, e, agachando-se rápido, puxa-se as pernas dêles, abaixo dos joelhos, ajudando-o a cair com uma cabeçada"), o "me esquece", o "vão do morcégo" e o "suicídio". Este último é "original e terrível, porque se o inimigo estiver armado de punhal ou faca, suicida-se infalivelmente." O autor até sente escrúpulos em contar sua técnica: "talvez faça mal em descrevê-lo."

ate

Og-17. 2. 61

Felizmente o livrinho ensina também os contra-golpes, alguns violentos. E para finalizar ensina os chamados "golpes de tapeação", como a pisadela no pé do adversário, o olhar falso, o gesto de fingir que se vai tirar com pé qualquer coisa do chão, para que o adversário se descuide um instante. E ainda êste golpe evidentemente pouco elegante: "finge-se que se vai cuspir no adversário, fazendo-o fechar os olhos e aí aproveita-se a ocasião dando-lhe o merecido castigo."

Nas gravuras os jogadores aparecem não apenas de botinas como de meias e ligas, o que também não me parece muito elegante. Mas nem a capoeira, nem a política ~~etc.~~ são, afinal de contas, coisas de muita elegância.

2919/54 R.B.

159